

Procura por dívida portuguesa mantém-se

Portugal colocou 1.262 milhões de euros em Obrigações do Tesouro, repartidos entre 703 milhões em títulos a 10 anos e 559 milhões a 16 anos. A procura superou a oferta em 2,38 e 2,01 vezes, respetivamente. Segundo Filipe Silva, diretor de Investimentos do Banco Carregosa, a ligeira descida da taxa na maturidade a 10 anos reflete a estabilidade da procura por dívida portuguesa, enquanto a subida da taxa a 16 anos resulta da maior incerteza sobre inflação, política monetária e contexto geopolítico, e não de um agravamento do risco de crédito de Portugal.

Rent-a-car prepara maior frota de verão de sempre e m Portugal

As empresas portuguesas de rent-a-car registaram em junho a aquisição de 10.855 veículos, um aumento face às 9.010 unidades compradas no mesmo mês de 2025, preparando a maior frota de pico de sempre para o verão. Só nos ligeiros de passageiros, foram adquiridos 10.186 veículos novos, mais 25% em termos homólogos. Segundo a ARAC, o setor continua a afirmar-se como um dos principais motores do mercado automóvel nacional, contribuindo para a renovação das frotas, o apoio ao turismo e a modernização da mobilidade em Portugal.

Fundo britânico participa no Grupo Paulo Duarte

O fundo britânico ICG adquiriu uma participação de 33,5% no Grupo Paulo Duarte, através de um investimento de 200 milhões de euros. A família Paulo Duarte mantém o controlo da empresa e a sua liderança, assegurada pelos co-CEO Gustavo Paulo Duarte e António Paulo Duarte. Os recursos serão aplicados na renovação da frota, digitalização, reforço das infraestruturas logísticas e expansão em

Portugal, Espanha e outros mercados europeus. Fundado em 1946, o Grupo Paulo Duarte é uma das maiores transportadoras nacionais, com cerca de 1.300 colaboradores, mais de 2.000 viaturas e um volume de negócios anual de cerca de 130 milhões de euros.

Gustavo Paulo Duarte é desde abril passado presidente da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal.

Lisboa concentra quase metade das empresas de investigação e segurança

Lisboa concentra 46% das empresas portuguesas de investigação e segurança, enquanto mais de metade das organizações do setor tem mais de dez anos de atividade, revela um estudo da Iberinform. O setor caracteriza-se por um tecido empresarial maduro, composto sobretudo por microempresas (78%), embora coexistam opera-

dores de grande dimensão. Em 2024, o volume de negócios aumentou para 1.320 milhões de euros, face aos 1.272 milhões registados em 2023. A Iberinform destaca ainda que 83% das empresas apresentam níveis de risco baixo ou médio, refletindo a estabilidade de uma atividade assente na confiança e na especialização.

Maioria das casas financiadas através de intermediários custa mais de 250 mil euros

A maioria das operações de crédito habitação mediadas por intermediários em Portugal destina-se à compra de imóveis entre 250 mil e 500 mil euros, revela o primeiro estudo da UCI sobre o setor. O inquérito, realizado a 733 profissionais, mostra ainda que cerca de um em cada quatro clientes é estrangeiro e que a escritura é concluída, na

maioria dos casos, entre um e três meses após o primeiro contacto. Apesar de 24,8% dos clientes serem considerados bem informados, 23,5% dos intermediários apontam uma baixa literacia financeira em matéria de crédito habitação. O estudo conclui ainda que o setor perspetiva um crescimento da sua relevância nos próximos anos.

NOTA DE FECHO



JORGE A. VASCONCELLOS E SÁ
Senior Researcher at CIGEST
MBA Drucker University / PhD Columbia University
E-mail: associates@vasconcellosesa.com
Novo blog para quem trabalha: www.libertasblog.pt

Áustria: onde a cotação do euro é 170% a portuguesa

A generalidade das pessoas procura a felicidade.

Exceptua-se os grandes homens: *esqueça a felicidade, cumpre o seu dever* (Peter Drucker) e daí ser possível suportar quase tudo se se tem uma missão na vida porque esta torna-se na fonte da felicidade.

Como aquilo que não pode ser medido não pode ser gerido, a preocupação com medir a felicidade, o bem estar geral, levou ou a **índexes globais**, ou a **índexes parciais** que *separam* a qualidade, do nível de vida.

Exemplo dos **primeiros** é o World Happiness Report (de Oxford, Gallup e UN SDSN) que ordena os países com base numa única pergunta: "numa escala de 0-10 em que degrau (de uma escada) colocaria a sua vida hoje?"

Finlândia é primeira, seguida pelos nórdicos e Israel está em oitavo lugar!; amigo leitor, oitavo... Israel...

No fundo da tabela o Afeganistão, o Líbano, o Iémen, e vários países africanos.

Portugal? Fora dos cinquenta primeiros lugares. Compreende-se... É um país em guerra como os de cima. Feio. Com mau clima. Pésima comida. Sem praia. Sem mar. Etc. Donde absolutamente compreensível.

Há depois índices **parcelares** que medem a **qualidade de vida** (isto é, os aspectos não monetários do bem estar): crime, congestionamento, clima, poluição.

E para medir o **nível de vida** há 1) o **PIB per capita**, 2) o **rendimento nacional per capita** (que corrige o PIB para medir o que fica na geografia após transferências internacionais) e 3) o **rendimento nacional modificado** (que extrai o efeito das multinacionais de caixa de correio, especialmente importantes em países como a Irlanda).

Mas **nemhum** destes indicadores mede o **efeito** que se descreve em baixo.

Tomemos um casal em Portugal com uma criança de 4 anos.

Para não sofrer o martírio (no mínimo, no **mínimo** martírio...) do SNS tem de ter um **seguro** de saúde com um plano completo (consultas + cirurgias + etc.) para toda a família que custa entre 120-150 euros por mês: valor médio = 135 euros.

Com a lotação esgotada nas alternativas, a família é obrigada a recorrer a um **jardim de infância privado** (3-6 anos) sem acordo com o estado. Valor médio de 450 euros por mês.

A avó sobrevive (o avô já não porque as mulheres vivem mais que os homens porque estes **tragam-nas melhor** que elas aos homens). Mas está dependente e trabalhando ambos do casal não pode ficar sozinha em casa.

Lares privados com apoio do estado? Em teoria há, mas na prática não. Valor médio/baixo juntando produtos de higiene e medicamentos: 1750 euros/mês.

A pensão média é de ± 650 euros e a de sobrevivência (sem filhos menores) de 60%, perfazendo ± 400 euros e dando um total de 1050 euros (isto no caso do falecido ter trabalhado e descontado), criando uma diferença para o preço do lar de 700 euros.

Somando tudo tem-se: 135 (do seguro de saúde completo) + 450 (jardim de infância) + 700 (de lar) = 1285 (± 1300).

Contudo nos impostos é dedutível devido ao seguro até 1000 euros/ano por agregado (± 85/mês), pelo jardim de infância até 800/ano (70/mês) e pelo lar até ± 400/ano (± 35/mês), pelo que o valor final que a família gasta após dedu-

ções é de ± 1100.

Assim, se um casal ganhar 1400 euros líquidos cada (...) o valor mensal agregado com que fica para gerir a sua vida é de 2800 - 1100 = 1700.

Há ainda que somar o abono de família para uma criança de quatro anos numa família do 4º escalão no valor de ± 50 euros, perfazendo um total de 1750 euros.

Isto em Portugal.

E (p.e.) na Áustria? Também recebe 14 meses/ano. Mas não precisa de seguro privado porque quer os centros de saúde, quer os hospitais funcionam muito rapidamente e bem (experiência indirecta). Melhor que muitos privados em Portugal.

O preço médio de um jardim de infância do estado (sim, há lugares; sim, tem qualidade; sim perto de casa) é ± 250/mês.

E quanto ao lar, deixando de lado que a pensão média é de 1500 e fazendo as contas à pensão portuguesa... (650) a regra é dar ao estado 80% (± 500), pelo que a família ainda ficaria com 150.

Donde um casal austríaco que ganha 2800 euros/mês/líquidos agregado fica com (2800 - 250 + 150) um valor de 2700.

Acresce que na Áustria todas as crianças de quatro anos recebem um "abono de família" (Familienbeihilfe und Kinderabsetzbetrag) de ± 230 euros e independente do rendimento, totalizando 2930 euros.

Isto é, uma família ganha 2800 líquidos? Muito bem.

Mas... onde? Em Portugal? Governa a vida com 1750.

Na Áustria? Tem 2930 para se organizar.

Diferença? 1,7 vezes (2930/1750) o de Portugal.

Por isso na Áustria, cada euro rende mais 70% que o português.

Posto de outro modo: com o mesmo salário líquido, três euros em Portugal transformam-se em cinco na Áustria.

Amigo leitor, nas contas em cima ficou muita coisa de fora: se tiver mais crianças, outros rendimentos, alguns detalhes, etc.

E ficou também de lado que na Áustria 1) as pensões são mais altas, 2) o salário médio é o dobro, 3) os preços do supermercado, casa, energia... e 4) a diferença de qualidade de vida.

Esquecendo tudo isso o **essencial permanece**: mesmo para famílias com iguais rendimentos, o **rendimento per capita** não apanha a diferença de nível de vida entre a Áustria e Portugal. A qual é muito grande: 70% superior.

Porque na Áustria em troca dos impostos o estado dá algo. Em Portugal?... Forçando à duplicação de gastos. Se eu pagar duas vezes um pão, o preço do pão é o dobro e o meu nível de vida metade.

E a terminar, e para aumentar a desgraça: 1400 euros/mês líquidos? É o salário mínimo na Áustria (embora não haja nacional, é tipicamente o mínimo sectorial). Em Portugal? Um privilegiado.

Moral da história: a original contribuição da economia portuguesa é ter criado a necessidade de um outro indicador para medir o nível de vida (que não o rendimento per capita). Porque em Portugal um euro vale apenas 60 céntimos (1/1,7).

Até Setembro.

P.S.: Novo Blog dedicado aos **homens e mulheres esquecidos de Portugal que sustentam o país com o seu trabalho**: www.libertasblog.pt

PUB

INTERNATIONAL CLUB OF PORTUGAL
Joining Cultures

ALMOÇO-DEBATE COM ANTÓNIO CARLOS RODRIGUES
CEO DO GRUPO CASAIS

16 DE JULHO. SHERATON LISBOA HOTEL

TEMA: "INDUSTRIALIZAÇÃO DA CONSTRUÇÃO: PRODUTIVIDADE. SOBERANIA E FUTURO"

MAIN SPONSOR:

DePaço FOUNDATION
SUPPORTING THOSE WHO PROTECT AND SERVE

GOLD SPONSORS:

AM 48, bragalux, VAZCONSTROI, FUNDACÃO PORTUGUESA DE QUALIDADE, LEXUS, ifma, aja2

MEDIA PARTNERS:

VidaEconómica, Experiencial, FRONT LINE, BUSINESS, exclusiva, LIDER, Aldeias Rurais

Inscrições: geral.icpt@gmail.com | geral@icpt.pt 211 320 413 | 913 330 055